

Sessão Coordenada 32 - **EFEITO DE PROCEDIMENTOS PARA ENSINO DE REPERTÓRIOS BÁSICOS DE LEITURA E ESCRITA.**

**AVALIAÇÃO DA EMERGÊNCIA DE REPERTÓRIOS DE SOLETRAÇÃO MANUAL E ESCRITA APÓS ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS.** *Lucas Tadeu Garcia\*\* (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP); Deisy das Graças de Souza (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP),*

Estudos recentes têm demonstrado a efetividade de procedimentos computadorizados, baseados no paradigma de equivalência de estímulos, para o ensino de repertórios de leitura em crianças com surdez profunda. Alguns trabalhos avaliaram a formação de classes de equivalência entre sinais, figuras e palavras impressas, além da emergência de repertórios de sinalização (tato) diante de palavras. No entanto, nenhum estudo investigou o efeito do ensino destes repertórios discriminativos sobre outros repertórios importantes no desenvolvimento da leitura em indivíduos surdos, como a soletração manual e a escrita. Este estudo exploratório pretendeu avaliar se respostas de soletração e escrita emergiriam após ensino de discriminações condicionais entre palavras impressas e figuras em um aluno com deficiência auditiva profunda, usuário de língua de sinais. Além disso, pretendeu avaliar se o ensino dos repertórios de escrita e soletração afetaria a emergência destes desempenhos após o ensino das discriminações condicionais com novos conjuntos de palavras. O participante era um menino de 8 anos, com bom repertório de sinais da LIBRAS e que apresentava um bom repertório de soletração manual diante de palavras impressas. Foram utilizados três conjuntos de três pares de palavras impressas e figuras. O experimento teve os seguintes passos: 1) Pré-Teste inicial das relações entre palavras impressas e figuras e dos repertório de soletração manual e escrita; 2) Ensino das discriminações condicionais por um procedimento de emparelhamento de acordo com o modelo; 3) Pós-teste das relações condicionais e emergência de soletração manual e escrita; 4) Ensino dos repertórios de soletração e escrita e; 5) Pós-teste final. O delineamento foi de linha de base múltipla entre conjuntos de palavras, em que os testes eram realizados simultaneamente para todos os conjuntos, enquanto o ensino era realizado para cada conjunto sucessivamente, intercalado com repetidos testes para o desempenho alvo. O repertório de leitura e escrita não emergiu para nenhum dos conjuntos de palavras após o ensino das discriminações condicionais entre palavras impressas e figuras. Ocorreu, no entanto, uma pequena melhora no número de letras soletradas ou escritas corretamente para o segundo e terceiro conjuntos. Após o ensino direto dos repertórios de leitura e escrita o participante manteve o desempenho nos pós-testes para todos os conjuntos. No entanto, foi observada uma queda nos desempenhos de soletração e escrita nos testes de retenção, embora o desempenho nas tentativas de discriminação condicional tenha se mantido. Os resultados com este participante demonstraram que o ensino de discriminação condicional entre palavras impressa e figuras não é suficiente para a emergência de soletração manual e escrita. Isso sugere que os desempenhos ensinados possam ser independentes e ou que o controle da seleção da figura diante da palavra possa estar ocorrendo de forma parcial. Ambas as possibilidades trariam implicações para o planejamento de procedimentos para o ensino de leitura para indivíduos com surdez e, portanto, geram a necessidade de novas investigações com o objetivo de esclarecer as relações de controle de estímulos envolvidas nestas tarefas.

Discriminações Condicionais, Escrita, Soletração Manual

Fapesp - 2010/11107-2

INCT - ECCE



Doutorado - D  
AEC - Análise Experimental do Comportamento

**ENSINO DE SENTENÇAS COM CINCO TERMOS E INTELIGIBILIDADE DA FALA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E IMPLANTE COCLEAR..** Raissa Viviani Silva\* (*Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde – LADS; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP; INCT-ECCE*), Anderson Jonas das Neves\*\* (*Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde – LADS; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP; INCT-ECCE*), Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (*Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde – LADS; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP; INCT-ECCE*),

Os estudos com a população com deficiência auditiva pré-lingual e implante coclear têm demonstrado que o ensino de discriminações condicionais entre estímulos auditivos, figuras e palavras impressas podem fazer emergir relações de equivalência. Além disso, se o controle exercido pelas unidades textuais em leitura for estendido para a figura, também pode favorecer a inteligibilidade da fala em tarefas de nomeação de figuras. Estudos anteriores adotaram substantivos como estímulos e aqueles que utilizaram sentenças, o fizeram com três termos (substantivo-verbo-complemento). Este estudo verifica se os resultados obtidos no ensino de relações envolvendo sentenças com três termos em implantados cocleares seriam expandidos para sentenças com cinco termos, incluindo artigos, em uma criança implantada. A participante, 7,5 anos, aluna regular do 2º do Ensino Fundamental e com diagnóstico de deficiência auditiva pré-lingual, com uso de implante coclear há 5 anos. Foi utilizado um notebook com software PROLER 6.4 que exibia os estímulos e gerava relatórios de desempenho. Foram programadas três sentenças de cinco termos [artigo definido]-[substantivo próprio]-[verbo]-[artigo indefinido]-[substantivo comum] que foram convertidos em estímulos auditivos, figuras de ação e as respectivas sentenças impressas. O procedimento de ensino envolvia tarefas de seleção de figuras frente à sentença ditada (matching-to-sample) e construção de sentenças impressas dado modelo auditivo (constructed-response-matching-to-sample). O delineamento consistiu em: pré-teste da leitura das sentenças e da nomeação de figuras; ensino, organizado em blocos de nove tentativas, sendo três de cada relação; o critério de avanço era 100% de acertos para cada relação e no caso de erros em 4 sessões consecutivas, foi planejada uma rota de ensino para correção. Após o ensino, a participante realizava o pós-teste, com as mesmas características do pré-teste, no qual se avaliava as relações diretamente ensinadas e os efeitos do ensino sobre a nomeação de figuras de ações. Os resultados do pré-teste indicaram rendimento acima de 65% de acertos na leitura e um desempenho nulo para reconhecimento auditivo, ditado por composição e nomeação. No ensino, de relações entre sentença ditada e figura, a participante não demonstrou critério após 4 sessões de exposições aos blocos de ensino de sentenças ditadas e figuras; quando exposta à rota alternativa, demonstrou 100% de acertos após 5 sessões de exposições aos blocos de ensino. No ditado por composição, o critério foi atingido depois de 13 repetições. Nos pós-testes obteve 100% de acertos em reconhecimento auditivo e ditado por composição, mas não obteve melhoria na nomeação. Foram conduzidas sessões adicionais, com revisão das relações ensinadas acrescidas do treino ecoico. O desempenho em nomeação foi adquirindo melhor correspondência pontual com as convenções da comunidade verbal gradualmente e, após 8 revisões da linha de base, obteve uma nomeação com 85,45% de precisão. Os resultados dessa participante replicam estudos anteriores com sentenças de três termos e estendem para cinco termos, contudo com uma variabilidade muito grande. Futuras pesquisas devem investigar se esses resultados são em função do repertório inicial inferior dessa participante ou da complexidade dos estímulos tais como quantidade de termos (cinco) e da dificuldade de discriminação de estímulos pouco extensos (artigos). controle de estímulos, ensino de sentenças, implante coclear



CNPq

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AEC - Análise Experimental do Comportamento

**ENSINO DE LEITURA COM REPETIDAS SONDAS E QUALIDADE DA FALA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA, USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR.**

*Fernando Del Mando Lucchesi\*\* (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, INCT-ECCE); Ana Claudia M. Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru – SP, INCT-ECCE); Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, INCT-ECCE),*

Após o estabelecimento da detecção dos sons em crianças com deficiência auditiva pelo implante coclear, os desafios são aprender discriminações auditivas e estender o controle exercido pelos sons para a fala inteligível, de acordo com a fala convencionada pela comunidade verbal. Estudos demonstram que a aprendizagem de relações condicionais entre palavra ditada e figura e entre palavra ditada e palavra impressa oferecem condições para a formação de classes de equivalência entre estímulos e entre estímulos e respostas de vocalizar. Vocalizações controladas por unidades textuais foram estendidas para figuras, melhorando a inteligibilidade da fala diante de estímulos não verbais. Considerando a necessidade de melhorar a produção de fala de crianças com implante coclear, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de ensino de repertórios envolvidos na leitura de palavras simples sobre a qualidade da fala de duas crianças com deficiência auditiva pré-lingual e usuárias de implante coclear. O programa de ensino utilizado é constituído de cinco Unidades, subdivididas em passos de ensino; cada passo ensina três palavras; os passos são precedidos e sucedidos por testes de seleção de palavras impressa mediante palavras ditadas e de composição de palavras mediante ditado; o avanço entre os passos de ensino ocorre após 100% de acertos nos pós-testes. O programa visa o ensino de leitura e de escrita de 60 palavras simples. O ensino consistiu no treino de relações condicionais entre palavras ditadas, palavras impressas e figuras, e de composição da palavra impressa após a palavra ditada. Além da exposição ao programa de ensino, foi adotado um delineamento experimental de linha de base múltipla entre conjuntos de figuras, com o propósito de monitorar sistematicamente os efeitos do ensino sobre a nomeação de figuras, comparando palavras ensinadas com aquelas mantidas em linha de base. Os resultados mostram tanto aquisição dos repertórios relacionados a leitura e a escrita quanto maior porcentagem de acertos de vocalizações em nomeação de figuras e em leitura de palavras, se comparados à linha de base. Nos seguidos testes de nomeação de figuras após cada Unidade, P1, que completou quatro Unidades, obteve, no pré-teste, 28% de acertos, e nos pós-testes, sucessivamente, 20%, 34%, 48%, 66% e 69% de acertos; P2, que completou três unidades, obteve no pré-teste, 51%, e nos sucessivos pós-testes, 52%, 38%, 44% e 60% de acertos. O aumento na porcentagem de acertos foi função do ensino do conjunto de palavras, enquanto que palavras que não eram alvo de ensino mantiveram os níveis da linha de base sofrendo pouca, ou nenhuma variação na porcentagem de acertos. Os efeitos do programa de ensino, já observados em outras populações, foram estendidos para crianças com implante coclear; as possibilidades de seu uso na reabilitação auditiva e da fala podem ser melhor explorados a partir do estudo dos efeitos das múltiplas sondagens em linha de base múltipla apresentando as sondas após cada passo de ensino, em vez de cada unidade, e testando-se tanto repertórios de nomeação quanto de leitura.

Inteligibilidade da fala, Leitura, Implante Coclear

FAPESP 2014/00541-4

INCT - ECCE

Doutorado - D

AEC - Análise Experimental do Comportamento

**EFEITOS DO ENSINO SISTEMÁTICO E INFORMATIZADO SOBRE COMPORTAMENTOS EXTERNALIZANTES CONCORRENTES ÀS TAREFAS ACADÊMICAS.** *Priscila Meireles Guidugli\*\* (Departamento de Psicologia, LADS – Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde, Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru - SP, Brasil) Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (Departamento de Psicologia, LADS – Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde, Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru - SP, Brasil)*

Problemas de comportamento externalizantes podem ser compreendidos como concorrentes e incompatíveis com repertórios acadêmicos. Este trabalho testou se um programa sistemático e informatizado de ensino de leitura e escrita, não só aumentaria a frequência de acertos em tarefas acadêmicas, mas também diminuiria a frequência de repertórios sociais inadequados emitidos por quatro meninos de uma escola pública; P1 e P3: 9 anos, cursavam o 3º Ano; P2 e P4: 10 anos, cursavam o 4º ano, ambos avaliados como casos clínicos para problemas de comportamentos externalizantes por inventários (TRF e CBCL). Também foram utilizados instrumentos de entrevista (REHSE-P e REHSE-PR). A intervenção foi realizada na escola e um software expunha as crianças ao Programa de Leitura e Escrita (GEIC, UFSCar), ao módulo de palavras sem dificuldades da língua. O Diagnóstico de Leitura e Escrita Inicial (DLE-I) caracterizou o desempenho dos aprendizes que evidenciou deficiências na leitura e na escrita. O ensino estava subdividido em unidades, cada uma subdividida em passos e, cada passo ensinava três palavras por procedimentos de ensino baseados em seleção de palavras ou sílabas impressas, estabelecendo uma rede de relações, cumulativa, entre palavra ditada, palavra escrita, figura e sílabas. Os repertórios de leitura e de ditado foram monitorados, ao final de cada unidade de ensino e os problemas de comportamento também pelo relato do professor (TRF) e por observação direta (registro em vídeo da sala de aula). A frequência de comportamentos externalizantes relatados pelo professor (TRF) diminuiu para P1 e P2, embora de maneira mais expressiva para P1, saindo do escore clínico para problemas de comportamento e atingindo níveis normais nas cinco medidas sucessivas após as cinco unidades de ensino pelo Programa de Leitura e Escrita. Ainda que no relato do professor para os problemas de comportamento emitidos por P3 e P4 não tenham diminuído, eles avançaram no ensino de duas unidades de ensino e ao repetirem a avaliação do DLE obtiveram mais de 80% de acerto em todas as relações avaliadas. Embora futuras pesquisas devam verificar a replicabilidade desses resultados, eles demonstram que, à medida em que a tarefa acadêmica passa a dispor de reforçadores (como a minimização de erros e progressão de acordo com a aprendizagem) os problemas de comportamento, por serem concorrentes, tendem a diminuir.

Ensino Informatizado, Relações de equivalência, Problemas de comportamento

Fapesp - 2012/23526-5

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento



**ENSINO DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DIFERENTES NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DE UMA SALA DE RECURSOS.** *Letícia Regina Fava Menzori\*\** (Departamento de Psicologia, LADS – Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde, Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru - SP, Brasil); *Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu* (Departamento de Psicologia, LADS – Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde, Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru - SP, Brasil);

Baseando-se no paradigma de relações de equivalência e da proposta metodológica e aplicada de estudos subsequentes, foi criado um sistema web que viabiliza a autoria e a aplicação remota de um programa de ensino, derivado do software ProgLeit®. A finalidade é estabelecer repertório elementar de leitura e de escrita. O objetivo desse trabalho é verificar os efeitos do uso desse sistema informatizado de ensino em criança com diferentes necessidades educacionais especiais, quando encaminhadas para a sala de recursos e o programa monitorado por suas professoras especialistas. São participantes sete alunos entre sete e onze anos de idade matriculados no ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Bauru (SP) que frequentam a sala de recursos da escola devido a diferentes diagnósticos como Transtornos da Fala e da Linguagem, do Desenvolvimento das Habilidades Escolares, Deficiência Intelectual, e Distúrbio da Atividade e Atenção. As crianças foram submetidas ao programa de ensino que é formado pelo Diagnóstico de Leitura e Escrita (DLE) que visa identificar qual é o conhecimento prévio do aluno nas relações entre estímulos e entre estímulos e respostas que descrevem o repertório de ler e escrever; e o Módulo de Ensino que consiste no ensino de relações condicionais por dois procedimentos usados frequentemente em pesquisas de controle de estímulos, o matching-to-sample e o constructed response matching-to-sample e, periodicamente, as respostas que envolvem leitura e ditado são sondadas. O Módulo 1 é subdividido em cinco Unidades de Ensino, cada Unidade é subdividida em Passos e cada Passo ensina três palavras; ao todo, o programa ensina 60 palavras e para avançar em um passo de ensino, precisa obter precisão no desempenho das palavras do passo anterior. No DLE, as porcentagens de acertos dos participantes em tarefas de leitura de palavras foram inferiores a 20% (P1 e P5 = 6,6%, P2, P3 e P5 = 0; P3 = 20% e P7 = 13,3%) de acertos e em escrita sob ditado inferiores a 6% de acertos P1, P2, P4, P6 e P7 = 0; P3 e P5 = 6,6%). Os participantes, que começaram as atividades no ensino de leitura em períodos diferentes do ano letivo, estão avançando nos passos do Programa de tal forma que quatro participantes (P1, P2, P3 e P4) concluíram os cinco passos da Unidade 5, encerrando então o vigésimo passo, enquanto dois participantes estão próximos do término de tal Unidade (P5 e P6-Passo 18; P7-Passo 19). Esses resultados demonstram a extensão das possibilidades de aplicação do programa de leitura para a sala de recursos e em crianças com diferentes necessidades educacionais especiais.

Análise do Comportamento, Aprendizagem, Ensino

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento



**ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA PROFESSORES.** *Jacqueline Pimentel Tenorio\*\* (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP); Raquel Melo Golfeto (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP);*

A perda auditiva ocorre em decorrência de vários fatores, ela é caracterizada pela presença de qualquer distúrbio no processo de audição normal que provoca a redução da percepção sonora e aumento do limiar auditivo, podendo acarretar na redução da inteligência. A deficiência auditiva, leitura, monitoria de professores

Capes

INCT - ECCEDoutorado - D

ESC - Psicologia Escolar e da Educação